

**A FORMAÇÃO DO TRABALHADOR NO PROEJA:
ENTRE LAÇOS E EMBARAÇOS DO DISCURSO OFICIAL AOS DIÁLOGOS
PROEJA/IFG**

Rodrigo de Freitas Amorim
Prof.^a Dr.^a Maria Emília de Castro Rodrigues (Orientadora)
Trabalho, Educação e Movimentos Sociais (Linha de pesquisa)
Financiamento: CAPES

A partir de 2003, com o início do governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, o Brasil experimentou uma mudança de perspectiva e de financiamento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Depois da indiferença do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) com suas políticas neoliberais que levaram as universidades públicas brasileiras e as instituições públicas federais de educação profissional e tecnológica ao sucateamento, verificou-se uma renovação de ânimos com novos investimentos do governo mudando a direção destas instituições. Pacheco (2011) cita que entre 2003 e 2009, foram instaladas 214 novas escolas federais de EPT além de destacar os diversos programas do governo para a qualificação profissional. De acordo, ainda, com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), entre 2011 e 2014, foram investidos aproximadamente 3,3 bilhões de reais para a implantação de novos *campi*, com 208 novas unidades instaladas, totalizando 562 unidades em atividade em todo o Brasil.

A expansão da rede federal de EPT não foi apenas um movimento de crescimento numérico de novas escolas, mas constituiu também a possibilidade de uma mudança de perspectiva e atendimento do seu público, que implicou, talvez no retorno às suas origens, com a previsão de atendimento do público de jovens e adultos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, a EJA integrada a Educação Profissional (EP) como um programa, passa a ser ofertada nos atuais Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Este programa preconiza a formação profissional do trabalhador na perspectiva da formação integrada a partir dos conceitos de trabalho, ciência, cultura, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral como princípios norteadores (BRASIL, 2007).

Nesse contexto, o tema em estudo trata da formação do trabalhador na relação entre a EJA com a EP voltada para a análise e discussão do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), tendo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), seus documentos oficiais e os eventos denominados “Seminário Diálogos Proeja” como *locus* de investigação, em que se pergunta: o que efetivamente tem constituído a

formação do trabalhador na relação entre o preconizado no discurso oficial e o realizado na prática social registrada nos Diálogos Proeja no IFG? Em outras palavras, quais as perspectivas que o trabalhador encontra de formação profissional entre os “laços” e “embaraços” que tecem a relação entre a EJA e a EP no contexto do IFG manifesto na voz dos Diálogos para sua emancipação humana e qualificação profissional?

A formação do trabalhador na relação da EJA com a EP instituída oficialmente pela legislação via decreto presidencial e os Documentos-base do PROEJA repercutiram diretamente nos Institutos Federais (IFs), que se tornaram o principal *lócus* de implantação e execução do programa. No Estado de Goiás, o IFG, desde 2007 tem sido local de implementação desta política governamental que enseja estabelecer-se como política pública por meio da oferta de cursos e matrículas em todos os seus *campi*.

Analisar este processo tem sido objeto de estudo de alguns pesquisadores, tais como Castro (2011) e Vitorette (2014), porém, este trabalho de pesquisa acrescenta a estes uma análise comparativa dos Diálogos Proeja com o discurso oficial. Estes Diálogos são seminários que surgiram no contexto do Subprojeto 1 – “A constituição da Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos: experiências do Proeja em Goiás” – organizado pela parceria entre a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET/GO), atualmente IFG, e o Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (MEC/SETEC), que objetivou criar um espaço de diálogo e troca de experiências entre os diversos sujeitos e instituições sobre suas práticas, desafios, dificuldades e conquistas no âmbito da articulação da EJA com a EP. Entre 2007 e 2014 foram realizadas quatro edições dos Diálogos que propiciaram a construção de um acervo videográfico e outros documentos. É sobre este acervo que se encontra o olhar deste trabalho.

Desta forma, o objetivo central é tomar os Diálogos como expressão da reflexão das experiências vividas nas instituições, por gestores(as), pesquisadores(as), pessoal técnico administrativo, professores(as) e alunos(as), fazendo-se o confronto com o discurso oficial presente nos documentos, com vista a possibilidade de avaliar o cotejamento entre os discursos: o dito oficialmente e o dito na prática político-pedagógica nos Diálogos.

Por conseguinte, o estudo tem como objetivos específicos: um olhar entre os “laços” e “embaraços” do discurso oficial e os Diálogos Proeja/IFG, por compreender que a realidade preconizada nos registros oficiais difere da realidade vivida no solo das instituições que experimentam o dia a dia das relações de ensino e aprendizagem entre os sujeitos da EJA na

EP; analisar as contradições presentes nestas relações que nem sempre alcançam os objetivos preconizados oficialmente, mas que provocam modificações conceituais e, por vezes, estruturais, nas instituições e no processo de ensino e aprendizagem que podem abrir novos caminhos de formação para o trabalhador; identificar e cotejar o sentido dos discursos, oficial e político-pedagógico; e, como pesquisa que se integra ao Projeto Observatório da Educação (OBEDUC), catalogar, classificar, organizar e disponibilizar a memória dos Diálogos em forma de registro escrito e edição de mídia para o Centro Memória Viva (CMV) e no portal dos Fóruns de EJA.

Para alcançar tais objetivos a metodologia tem sido trabalhada na perspectiva de uma pesquisa exploratória e explicativa de caráter qualitativo, tendo o materialismo histórico dialético como alicerce teórico e metodológico e a Análise de Discurso (ORLANDI, 2009) como instrumento de observação, interpretação e compreensão dos discursos. Em sentido estrito, está sendo utilizada a pesquisa bibliográfica, a pesquisa histórica e documental, como forma de sistematizar os dados referentes à trajetória da EJA e da EP na perspectiva do “encontro” (integração) destas duas modalidades em que se busca a formação do trabalhador como princípio humano e social que deve estar acima dos interesses do mercado e, na explicitação dos fatos e contextos que conduziram à criação do Proeja. Em relação ao tratamento dos dados do acervo videográfico/documental dos Diálogos Proeja/IFG, têm sido utilizadas técnicas do campo da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), como a audição e edição dos vídeos transcrevendo-se literalmente a fala dos interlocutores do evento que, posteriormente, passarão pelo crivo da análise de discurso.

Em relação à fundamentação teórica a pesquisa utiliza-se de três grupos de teóricos: o primeiro está relacionado ao fundamento epistemológico que busca nas categorias do materialismo histórico dialético, tais como: totalidade, contradição, alienação, ideologia e trabalho alienado, os elementos chave da análise e síntese dos dados investigados. Dentre eles buscou-se em Marx (1998) a compreensão crítica do sistema capitalista de produção e seus desdobramentos sobre o processo de alienação do trabalhador. Em outros autores, de corrente marxista, buscou-se compreender a leitura corrente destes teóricos frente aos problemas do capitalismo na atualidade (ANTUNES, 2009; FRIGOTTO, 2010; MÉSZÁROS, 2011) em sua relação com a educação (MÉSZÁROS, 2008) e, em autores do campo de pesquisa trabalho e educação, os desdobramentos da análise marxista sobre a sociedade, o ser humano e a educação do trabalhador no Brasil (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012), dentre outros.

O segundo grupo está relacionado mais intimamente com a pesquisa do PROEJA. Estes pesquisadores organizaram os resultados de diversas pesquisas em textos publicados em

forma de livros e artigos em eventos e revistas de circulação nacional. Dentre eles, cita-se o trabalho de Oliveira e Machado (2010), que analisa os processos de implantação do Proeja especialmente em Goiás; o trabalho de Oliveira, Pinto e Ferreira (2012) que investiga o Proeja no Espírito Santo; e a coletânea da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), elaborada em três títulos organizados por Lima Filho, Silva e Deitos (2011), Silva, Amorim e Viriato (2011) e, Zanardini, Lima Filho e Silva (2012). Ainda dentro deste segundo grupo são também considerados alguns trabalhos de dissertação de mestrado e teses de doutorado que tiveram como foco o estudo do PROEJA em Goiás, cite-se: Castro (2011) e Vitorette (2014).

O terceiro está relacionado às questões da linguagem por meio da Análise de Conteúdo e a Análise de Discurso que é empreendida sobre os textos oficiais objetos de estudo da pesquisa, tais como: o Documento-base do Proeja, o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFG 2012-2016 e os projetos políticos de cursos dos *campi* do IFG e, o acervo videográfico/documental dos seminários Diálogos Proeja/IFG. Nesta derrocada foram de extremo valor os instrumentos oferecidos por Bardin (2011), Chartier (1999) e Orlandi (2009). Entretanto, é importante destacar que as análises discursivas também procuraram dialogar com o materialismo histórico dialético, principalmente na identificação de contradições e elementos ideológicos que pudessem fasear e/ou dissimular a realidade de determinados fenômenos relacionados à integração entre a EJA e a EP no caso do IFG.

Em decorrência disso, escreveu-se um primeiro capítulo intitulado “História da (não) formação do trabalhador: contextualizando o Proeja”, no qual se procurou explicitar a trajetória histórica da formação do trabalhador brasileiro no campo da EP e da EJA, buscando-se identificar momentos integrados entre estas modalidades. Observou-se que, historicamente, estas duas modalidades percorreram caminhos distintos com propósitos diferentes, sem uma preocupação integradora. Excepcionalmente, algumas experiências integradoras ocorreram como resultado predominante de interesses dos trabalhadores. Contudo, considerando-se a formação integrada numa perspectiva emancipatória que integrasse EP e EJA, predominou a “não” formação do trabalhador.

No segundo capítulo, intitulado “A formação do trabalhador no Proeja e as exigências formativas do mundo do trabalho na contemporaneidade”, explicitou-se mais especificamente os caminhos, seus laços e embaraços, que conduziram à criação do Proeja, em que se procurou na perspectiva do materialismo histórico demonstrar que o decreto não foi um ato isolado do Poder Executivo, mas resultado de uma correlação de forças históricas e políticas que cotejam a formação do trabalhador segundo projetos distintos de sociedade. Observou-se que apesar do termo programa e da forma pela qual foi instituído, pela via do

decreto, o Proeja é resultado do anseio da classe trabalhadora expresso na luta de diversos grupos que historicamente defendem esta formação. Nesse sentido, evidenciou-se que as exigências formativas do mundo do trabalho na contemporaneidade apesar de serem contempladas nos documentos oficiais como objetivo o Proeja, o são numa perspectiva superadora da visão restritiva da formação mercadológica.

O terceiro capítulo, intitulado “Do discurso proclamado à *práxis* revelada nos Diálogos Proeja/IFG”, ainda em construção, pretende-se relatar e discutir os resultados da análise da edição do material videográfico/documental dos quatro eventos realizados entre 2008 a 2014. Referente ao evento de 2008, foram catalogadas: 06 apresentações de PowerPoint, 02 documentos Word e 01 documento PDF; em relação ao evento de 2010: 03 documentos Word, 01 apresentação PowerPoint, 01 documento PDF e 11 vídeos com duração de aproximadamente 5 horas de gravações; quanto ao evento de 2013: 01 documento Word, 01 imagem em formato JPG; 01 planilha Excel e 21 vídeos contendo aproximadamente 5h e 45min de gravação; por último, o evento de 2014: 19 imagens no formato JPG, 03 documentos em PDF, 02 apresentações em PowerPoint, 01 imagem em PNG, 02 documentos Word, 01 planilha Excel, 38 vídeos contendo aproximadamente 12h e 45min de gravação.

Em suma, a análise parcial dos dados tem apontado os seguintes resultados: do ponto de vista histórico, o Estado brasileiro sempre teve dificuldades de oferecer e garantir a formação do trabalhador numa perspectiva de formação integrada e emancipatória estando ordinariamente a serviço dos interesses do capital; o Proeja possui um discurso “revolucionário” nos documentos oficiais mas apresenta forte resistência de inserção orgânica dentro dos IF’s, em particular, no IFG, visto que a defesa e luta do Programa vem sendo feita de forma seccionada por grupo de pessoas que militam e se interessam pela EJA; a formação do trabalhador no Proeja está marcada pelo cotejamento de dois discursos básicos, o da militância que expressa o sentido de uma formação humana socialista como projeto de sociedade e o discurso da resistência que se expressa pela ausência de interlocutores que estão indiferentes à presença da EJA dentro do IFG e que defendem uma formação humana submissão ao sistema capitalista.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. [10.reimpr. rev. e ampl.]. São Paulo: Boitempo, 2009.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *PROEJA*: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica

- na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Documento Base. Brasília: Setec/MEC, Ju2007.sd-pf.´pd=
- CASTRO, Mad'Ana Desirée Ribeiro de. *O processo de implantação e implementação do PROEJA no IFG – campus Goiânia: contradições, limites e perspectivas*. 2011. 245f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 2011.
- CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas entre os séculos XIV e XVIII*. Trad. Mary Del Priore. 2. ed. Brasília: UnB, 1999.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- GOÊS, Moacyr de. *De pé no chão também se aprende a ler (1961-64): uma escola democrática*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- LEMME, Paschoal, 1904 -1997. *Memórias de um educador*. 2. ed. Brasília: Inep, 2004. 5 v.
- LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro da; DEITOS, Roberto Antonio (Orgs.) *PROEJA educação profissional integrada à eja: questões políticas, pedagógicas e epistemológicas*. Curitiba: Ed. UTFPR, 2011.
- MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei nº 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública. *Em Aberto*. Brasília: INEP, v. 88, 2009.
- MACHADO, Maria Margarida. Educação de jovens e adultos no século XXI – da alfabetização ao ensino profissional. *Revista InterAção*. Goiânia, v. 36, n. 2, p. 393-412, jul./dez.2011
- MACHADO, Maria Margarida; OLIVEIRA, João Ferreira de. *A formação integrada do trabalhador: desafios de um campo em construção*. São Paulo: Xamã, 2010.
- MARX, Karl. O trabalho alienado. In: OLIVEIRA, Paulo de Salles (org.). *Metodologia das ciências humanas*. São Paulo: Hucitec / UNESP, 1998. p.151-164.
- MÉSZÁROS, István. *A crise estrutural do capital*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. Trad. Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- OLIVEIRA, Edna Castro de; PINTO, Antônio Henrique; FERREIRA, Maria José de Resende. *Eja e educação profissional: desafios da pesquisa e da formação no Proeja*. Brasília: Liber Livro, 2012.
- OLIVEIRA, João Ferreira; MACHADO, Maria Margarida. *A formação integrada do trabalhador: desafios de um campo em construção*. São Paulo: Xamã, 2010.
- ORLANDI, Eni P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 9. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.
- PACHECO, Eliezer (Org.) *Institutos Federais: uma revolução da educação profissional e tecnológica*. Brasília: Fundação Santillana; São Paulo: Moderna, 2011.
- PORTO, Maria das Dores Paiva de Oliveira; LAGE, Iveline Lucena da Costa. *CEPLAR história de um sonho coletivo: uma experiência de educação popular na Paraíba destruída pelo golpe de estado de 1964*. Paraíba: Secretaria de Educação e Cultura, Conselho Estadual de Educação, 1995.
- VITORETTE, Jacqueline Maria Barbosa. *A não consolidação do Proeja como política pública de Estado*. 2014. 253 f. Tese (Doutorado em Educação) –Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 2014.